CAFÉ DE SÃO PAULO

Roberto Antônio THOMAZIELLO [1]
João Alves de TOLEDO FILHO[2]
Bernardo LORENA NETO[2]

RESUMO: Embora ocupando o 3º lugar como produtor brasileiro, o café é ainda de suma importância para o Estado, representado não só pela produção, mas por todos os segmentos agregados ao setor, que fazem deste agronegócio um gerador anual de 5 bilhões de reais e ainda responsável por cerca de 500 mil empregos. Em grande parte o sucesso dessa cultura, se deve aos excelentes trabalhos desenvolvidos a décadas pelos seus Órgãos de Pesquisa, Assistência Técnica e Difusão de Tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Café; São Paulo; população cafeeira; produção; produtividade; problemas e soluções.

ABSTRACT: Although São Paulo is the third state in Brazil in Coffee yield, this agribusiness income is about 5 billion reais and generates 500 employment each year. Data on cultivated area, coffee plant population and yield are presented and analysed in this paper. The main detected problems occuring in the crop are pointed out and some steps are suggested to promote technical development in coffee sector.

INTRODUÇÃO

O agronegócio café no Estado de São Paulo movimenta anualmente cerca de 5 bilhões de reais e gera 500 mil empregos, que vão desde a produção de insumos para a cultura até a exportação, ao consumo do tradicional cafezinho, passando por todas as etapas intermediárias com seus efeitos multiplicadores, representados pelas atividades ligadas à agroindústria e ao setor de serviços.

O Estado de São Paulo é o 3º produtor brasileiro, com volume de produção que poderia colocá-lo entre um dos dez maiores produtores mundiais. Responde por 75 % das exportações brasileiras de café e torra 37% do café consumido no país em cerca de 250 indústrias. Produz 80% do café solúvel que o Brasil consome, processando um total de 800.000 sacas café/ano. Possue 150 exportadores e 400 corretores de café. O consumo do produto no Estado é de 3.500 mil sacas beneficiadas.

A sua indústria é extremamente ativa na área de insumos e equipamentos, produzindo pulverizadores, adubadeiras, roçadeiras, podadeiras, aplicadores de herbicidas e colhedeiras de café; abastece a quase totalidade do mercado brasileiro de secadores e máquinas de benefício e rebenefício, detendo cerca de 20% do mercado mundial desses produtos. Lidera, também, o mercado de selecionadoras eletrônicas e bicromáticas para café, além de equipamentos para torrefação, moagem e empacotamento de café.

As bolsas paulistas lideram os negócios de café a nível nacional, respondendo o café por 40% das transações da Bolsa de Cereais. O volume de café negociado pela BM&F é também muito grande.

Para dar suporte tecnológico a esse setor, o Estado tem contado com Instituições de Pesquisa de renome internacional, como o: Instituto Agronômico (IAC); Instituto Biológico; Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) e o Instituto de Economia Agrícola (IEA). A difusão dessa tecnologia é realizada pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), que tem uma ampla rede de Eng.^{os} agronômos em todas as regiões cafeeiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se delinear o perfil da cafeicultura paulista, dados relativos à área plantada, população e produtividade do café no Estado de São Paulo, no período de 1995 a 2000, foram obtidos junto a CATI e IEA. A distribuição da população de café nas 7 regiões cafeeiras do Estado, bem como os estratos de área cultivada com a cultura nos principais municípios cafeeiros e os cultivares mais plantados foram também obtidos junto a CATI e IEA. A partir dos dados levantados foi feita uma análise do desenvolvimento da cultura no Estado de São Paulo, no período 1995/2000, apontando-se os prováveis fatores responsáveis pelo comportamento da cultura no Estado. Baseando-se nos dados analisados, são, ainda, sugeridas medidas para promover o desenvolvimento da cultura em termos regionais.

[1] Engº agro. Do Centro de Café e Plantas Tropicais – Instituto Agronômico de Campinas – Bolsista do CBPD&C. e-mail: rthom@cec.iac.br
[2] Engº agro. CATI/SAA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos encontram-se nas Tabelas 1, 2, 3 e 4.

ANO	1998	1999	2000
Área em Produção (ha)	188.562	186.555	236.044
N.º de Pés	369.927.483	376.806.166	478.017.517
Produtividade sc/ha	23,83	19,86	15,00
N.º Pés/há	1.961	2019	2025

Plantios Novos = 3.115 pés/ha
1995/96 – 220.000 ha – 25.000 propriedades
1990/00 – 236.000 ha – 33.200 propriedades
Até 1995 – produtividade média de 10 sc. beneficiadas/ha
98/99/00 – produtividade média de 19,5 sc. beneficiadas/há

Tabela 1. Cultura cafeeira no Estado de São Paulo no período de 1998/2000.

REGIÃO	N.º Pés/mil	Área/ha	Plantas/ha	Produtividade sc./ha
1 – Avaré	35.178	18.004	1.953	20,2
2 – Alta Paulista	19.908	13.375	1.488	14,4
3 – Marília	38.713	22.928	1.688	21,9
4 – Noroeste	25.859	15.160	1.705	20,1
5 – Araraquarense	20.942	17.918	1.168	11,9
6 – Alta Mogiana	103.454	31.941	3.238	29,6
7 – Média Mogiana	86.417	43.212	1.999	23,2
Demais Regiões	46.324	24.007	1.929	23,3

* EDR: Escritório de Desenvolvimento Regional
Fonte: CATI/IEA

Tabela 2. População cafeeira agrupada em 7 regiões cafeeiras no Estado de São Paulo, com os respectivos EDR's *

Estrato de Área com Café (ha)	N.º Propr.	Área(ha)	N.º Covas	Covas/ha
Garça	463	12.004	20.241.857	1.686
Espírito Santo do Pinhal	642	7.919	15.420.197	1.947
Caconde	795	6.957	12.693.966	1.825
Altinópolis	309	6.337	22.421.447	3.538
São Sebastião da Grama	291	7.062	12.928.206	1.831
Pedregulho	685	8.207	22.503.322	2.742
Mococa	76	3.166	12.656.715	3.998
Gália	111	2.921	3.652.567	1.250
Tejupá	278	2.633	5.859.040	2.225
Vera Cruz	102	2.713	4.232.337	1.560
Franca	550	4.794	17.964.829	3.747

Fonte: CATI/IEA

Tabela 3. Principais municípios produtores de café no Estado de São Paulo

Cultivar	Total	
	Área (ha)	N.º Covas (1.000)
Mundo Novo	126.433	198.939
Catuaí Vermelho	41.685	112.899
Catuaí Amarelo	14.598	43.012
Icatu Vermelho	7.140	19.252
Icatu Amarelo	2.055	5.774
Bourbon Vermelho	2.134	2.535
Bourbon Amarelo	3.166	2.377
Acaiá	2.313	3.999
Outros	14.012	30.820

Fonte: CATI/IEA

Tabela 4. Principais cultivares de café plantados no Estado de São Paulo.

Fatores que influenciaram os indicadores de desenvolvimento tecnológico

Vários fatores são responsáveis pelo aumento em área plantada e produtividade que a cafeicultura paulista tem apresentado nos últimos anos, como:

- ✓ Preços satisfatórios após as geadas de 1994: sempre que há melhoria de preços o reflexo no setor de produção é muito rápido, resultando numa maior utilização da tecnologia disponível e contribuindo assim para o aumento da produção e melhoria da produtividade.
- ✓ Adoção de melhores técnicas de plantio e condução da lavoura: a evolução de equipamentos e o seu melhor uso no preparo da área de plantio; novos equipamentos para o controle do mato; novos equipamentos para poda de lavouras e o incremento dessa prática cultural na formação e condução de lavouras; utilização mais intensa da irrigação; aumento da utilização de colhedeiras de café manuais ou de grande porte com o consequente abaixamento do custo da colheita.
- ✓ Maior adensamento nos novos plantios: este sem dúvida, é um dos primordiais fatores de desenvolvimento. A cafeicultura paulista passou de 1.750 pés/ha como média, para adotar no plantio dos últimos anos uma população de mais de 3.000 pés/ha. Com o aumento do número de plantas/ha, aumenta-se também a produtividade/ha.
- ✓ Uso de produtos modernos no controle da ferrugem (triazóis): a ferrugem é sem dúvida a principal doença do cafeeiro, sendo que no início da mesma no Brasil apenas pulverizações com fungicidas cúpricos, em número de 4 a 5, eram utilizadas para controle . O surgimento dos fungicidas à base de triazol, mais eficientes e com necessidade de menor número de pulverizações veio revolucionar o mercado e permitir um melhor controle da doença.
- ✓ Erradicação e substituição de cafeeiros decadentes: o Estado de São Paulo na década de 70/80 chegou a ter 900 milhões de pés, população que diminuiu posteriormente pela erradicação de lavouras decadentes chegando próximo de 300 milhões de pés. Com a retomada do plantio já se aproxima de 500 milhões de pés. Sem dúvida, essa erradicação em muito contribuiu para melhoria de todo o parque cafeeiro.
- ✓ Plantio de cultivares modernos: existe em disponibilidade para o cafeicultor uma gama muito grande de cultivares e linhagens, com ótima produtividade e qualidade, que cada vez mais tem sido utilizados nos novos plantios.
- ✓ Permanência de cafeicultores mais aptos administrativamente : o próprio processo de erradicação manteve no mercado os produtores mais aptos e eficientes.
- ✓ Localização de lavouras em regiões climaticamente mais favoráveis : também o processo de erradicação foi muito mais intenso nas regiões climaticamente menos favoráveis, ficando a maior população de café localizada nas regiões mais aptos à cultura e em condições de melhor desenvolvimento e produtividade.

Principais problemas ainda existentes

Na região Oeste do Estado, onde a maior área é de solos com textura arenosa, ainda deparamos com cafezais instalados ou em fase de instalação em solos totalmente degradados, pelo cultivo intensivo, errado e desordenado, além, da ocorrência generalizada de nematóides. Com toda tecnologia disponível e amplamente difundida, ainda se realizam tratamentos fitossanitários incorretos; adubações e calagem também incorretas ou inadequadas e tratos culturais ultrapassados, com o uso de grades, enxadas rotativas, cultivadores, com os cafezais ficando o ano todo, totalmente no limpo, sem qualquer conservação do solo.

A densidade populacional nas lavouras mais velhas é muito baixa e apesar das campanhas realizadas, ainda se produz muito café de baixa qualidade.

CONCLUSÃO

Existem recomendações e sugestões para mudanças na situação vigente e para isto a Secretaria da Agricultura e Abastecimento através das suas Instituições de Pesquisa (IAC, IB, ITAL, IEA) e de seu principal Órgão de Assistência Técnica e Difusão de Tecnologia (CATI), vem realizando um grande trabalho em seus respectivos setores para que mudanças para melhor sejam implementadas . Alguns reflexos desse trabalho já estão evidentes, como o plantio de lavouras em espaçamentos mais adensados, já tendo havido uma alteração no número de pés/ha de 1.750 para 2.025, como média do Estado; o interesse crescente na melhoria da qualidade do café com as inúmeras campanhas realizadas pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Muito embora estejamos longe do ideal nos exemplos citados, o progresso foi significativo.

Outros pontos que tem merecido atenção e divulgação são a execução de:

- ✓ Amplos programa de recuperação de solos.
- ✓ Cuidados especiais quanto aos nematóides, sempre realizando uma análise de solo e raízes para verificar a presença ou não de espécies nocivas ao cafeeiro; não plantar nas áreas de riscos cultivares suscetíveis de “pé franco”; efetuar o abaixamento da população de nematóides com o plantio de leguminosas por um ou dois anos, antes de implantar o cafezal; plantar mudas enxertadas resistentes; adquirir mudas de viveristas registrados.
- ✓ Incremento da utilização de podas de formação e condução.
- ✓ Uso da irrigação suplementar em áreas com deficites hídricos frequentes.
- ✓ Melhoria da qualidade do café, com ampla campanha sobre o assunto sendo anualmente realizada em todas as regiões do café do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA SETORIALDO CAFÉ. Café de São Paulo. São Paulo. Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1998. 8 p. (Folder).

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Secretaria de Produção e Comercialização. Estimativa da Safra Cafeeira. Brasília, dezembro 1999.